



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Solstício de inverno e festas juninas

Hoje, amanhã e depois são os dias mais curtos do ano. Amanhã, 21 de junho, é dia de solstício de inverno. Há milênios, os povos observam os eventos cósmicos planetários dos equinócios e solstícios. Eles dividem o ano em quatro períodos de três meses. Desde o Paleolítico, em várias culturas, monumentos foram construídos para marcar essas datas cósmicas e organizar calendários, inclusive no Brasil, como em Calçoene, no Amapá. Solstício de inverno: o período mágico das festividades juninas, tão animadas em todo o país, está centrado nesse solstício. Nele, o campo invade a cidade. É tempo de entressafra e o rural é celebrado pelo urbano.

O dia do solstício é determinado pelo cosmos. Dada a inclinação do eixo terrestre, o sol nunca nasce, nem se põe, exatamente no mesmo local. Ele está em permanente deslocamento. O sol nasce sempre a Leste, mas cada vez mais em direção ao Norte, durante o outono. Em dado momento, o sol para nesse movimento aparente. Ele estaciona, como na etimologia de solstício: sol sistere, sol estaciona, não se mexe. O sol estaciona no solstício. E, no dia seguinte, começa a “voltar”, a se deslocar em sentido oposto, direção ao Sul. Esse evento cósmico é observável em todo o planeta.

No dia 21 de junho, o sol nascerá a Leste e se porá a Oeste, mas com o deslocamento máximo para o Norte. Da varanda da casa ou da janela do apartamento marque o local onde o sol surge ou desaparece no horizonte. Pode ser na véspera ou mesmo um dia depois do solstício. É a marcação do sol, segundo os agricultores. A partir do solstício, nascente e poente se deslocarão para o Sul. Dá para ver “da janela lateral” o caminhar do sol. E começa o inverno.

O 21 de junho é o dia mais curto e a noite mais longa do ano no Hemisfério Sul. A projeção do caminho do sol, no chão, “traça” o paralelo conhecido como Trópico de Câncer, situado a 23 graus e 27 minutos de Latitude Norte. Nesse dia, os raios solares incidirão perpendicularmente sobre a Terra no Trópico de Câncer. O sol passará a pino sobre Taiwan (onde há um belo monumento ao Trópico de Câncer), China, Índia, Emirados Árabes, Arábia Saudita, Egito, Líbia, Argélia, Maurîtânia, Bahamas, Sul do EUA e Norte do México. Por lá andarรก o sol a pino, longe

do Brasil. Aqui, ele estará bem baixo na abóbada celeste. Ao meio-dia, pessoas, edifícios e postes projetarão as sombras mais longas do ano, em direção ao Sul. Basta observar. O sol penetrará pelas janelas voltadas à face Norte. Seus raios iluminarão ao máximo o interior das casas.

O tempo do solstício de inverno está associado ao fim das colheitas, ao desfrute dos resultados do suado e árduo trabalho no campo. É tempo de aferir, conferir, pesar, contar, vender e armazenar. Hoje, são uma das mais expressivas manifestações culturais brasileiras, sobretudo no Nordeste.

Viva São João! Vivam as tradições rurais e culturais brasileiras!